



# VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:  
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
CAMPUS VI - CAETITÉ

## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CENTRO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO DE PROFISSIONAL DO SERTÃO DA BAHIA – CETEP 2023

Rosemária Joazeiro Pinto de Sousa<sup>1</sup>  
Nadir de Souza Lédo Aguiar<sup>2</sup>  
Dulce Dilma Oliveira Neves<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo trata-se de um relato de experiência de algumas atividades desenvolvidas no Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo – CETEP, por um grupo de professoras, cujo objetivo foi trabalhar a educação patrimonial com os estudantes do Ensino Médio - cursos técnicos, com vistas a valorização do patrimônio cultural local e seus pertencimentos. O trabalho constou de quatro etapas do processo de formação discente, que ocorreu durante o ano letivo de 2023, sendo: Oficina de educação patrimonial, realização de uma Trilha do patrimônio com aula de campo, elaboração e exposição de um Folder turístico e finalizando com a participação no projeto Educação Patrimonial da Secretaria de Educação do Estado-EPA/SEC/BA. Contou com estudantes dos cursos técnicos em Administração, Segurança do Trabalho, Serviços Jurídicos e Análises Clínicas, sob a orientação de docentes de História, Projeto de Vida e Educação Física, além de estudantes da Universidade do Estado da Bahia do programa Residência Pedagógica/PIBID. Ao final das atividades podemos perceber a riqueza das produções dos estudantes, seu envolvimento e o compromisso firmado pela preservação do seu patrimônio.

**Palavras-chave:** Educação patrimonial. Trilhas. Patrimônio.

<sup>1</sup>Mestra em Educação/PPed/UESB. Docente CETEP/SEC/BA. rosejua3@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Mestranda em Educação/PPGELS/UNEB. Docente CETEP/SEC/BA. nadirledo4@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Mestranda em Educação/PPGELS/UNEB. Docente CETEP/SEC/BA dulcedu@yahoo.com.br

**Abstract:** This article is an experience report on some of the activities carried out at the Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo - CETEP (Territorial Center for Professional Education in the Productive Hinterland), by a group of teachers, whose aim was to work on heritage education with high school students - technical courses, with a view to valuing local cultural heritage and belonging. The work consisted of four stages in the student training process, which took place during the 2023 school year: A heritage education workshop, a heritage trail with a field lesson, the preparation and exhibition of a tourist brochure and, finally, participation in the Heritage Education project of the State Education Department-EPA/SEC/BA. It included students from the technical courses in Administration, Work Safety, Legal Services and Clinical Analysis, under the guidance of teachers of History, Life Project and Physical Education, as well as students from the State University of Bahia from the Pedagogical Residency/PIBID program. At the end of the activities we could see the richness of the students' productions, their involvement and the commitment they made to preserving their heritage.

**Keywords:** Patrimonial Education. Trails. Patrimonial.

## **Introdução**

A Educação Patrimonial propõe uma forma dinâmica e criativa de se relacionar com o patrimônio cultural da região e, a partir dessa ação, ampliar o entendimento dos vários aspectos que constituem o nosso patrimônio cultural e o que isso tem a ver com formação de cidadania, identidade cultural, memória e outras tantas coisas que fazem parte da nossa vida, mas, muitas vezes, não nos damos conta do quão importantes elas são.

O trabalho teve como questões centrais o desenvolvimento de pertencimento patrimonial pelos educandos. Surgiu como uma proposta multidisciplinar com maior articulação entre as áreas de linguagens e humanas, com destaque do papel da História, cujo estudo contribui para a construção teórica necessária às identificações dos patrimônios e à construção das narrativas sobre um patrimônio local, e que de alguma maneira lhes pertencem. Trata-se de atividades que permitem aos jovens lidar com a experiência do contato com memórias coletivas da comunidade a que pertence.

## **Trilha do Patrimônio Histórico de Caetité**

As trilhas já fazem parte das atividades pedagógicas do CETEP. Elas sempre são planejadas como atividades recreativas, esportivas, cultural e agora patrimonial. Trata-se de uma atividade interdisciplinar que envolve diferentes

componentes curriculares, eixos e cursos de formação técnica da escola. Geralmente são realizadas nos dias de sábado letivo, em torno de quatro ou cinco trilhas ao longo do ano. Os lugares são escolhidos dentro de um planejamento da escola e o percurso sendo realizado em uma grande caminhada. Algumas de 10 a 20 quilômetros em meio à natureza, com observações de nascentes, biomas, vegetações, sítios arqueológicos, comunidades, etc.

Essa trilha, em especial foi diferente. Primeiro pelo seu caráter exclusivamente urbano e com intensão de observar e conhecer construções e espaços históricos da cidade de Caetité.

**Figura 1:** Material informativo produzido para a trilha do patrimônio



Fonte: Gabriela Teixeira e Maxuel da Silva

Os professores e estagiários elaboraram um percurso e montaram um roteiro dos lugares a serem visitados. Foi confeccionado um folder, que distribuído entre os alunos e participantes, ajudou a compreender a história dos lugares percorridos. Os lugares visitados estão contemplados na poligonal de tombamento realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico da Bahia -IPAC.

**Figura 2:** Painel das Trilhas do Patrimônio Histórico



Fonte: Nadir Lédo, arquivo pessoal, 2023.

O evento foi cadastrado numa plataforma virtual onde os alunos fizeram inscrições e obtiveram um certificado de participação.

### **Patrimônio Cultural de Caetité: revisitando meu lugar**

Após os estudos sobre o tema, aula de campo por meio da trilha, os alunos foram orientados para a elaboração de um folder ou cartaz de divulgação do/s seu/s patrimônio/s favorito/s da cidade de Caetité, sendo material ou imaterial.

Participaram dessa atividade, alunos do primeiro ano do Ensino Médio, do CETEP, alunos estes, com idade entre 14 e 16 anos dos turnos matutino e vespertino. A maioria desse público é residente no município de Caetité, sendo que aqueles que estudam no matutino, reside na zona urbana do município e os estudantes do vespertino, a maioria reside na zona rural ou em outros municípios como Igaporã, Lagoa real e Ibiassucê,

Foram muitos trabalhos criativos e interessantes dos diversos lugares da cidade, com destaque aos patrimônios edificados visitados durante a trilha. Ao total, os estudantes envolvidos apresentaram 117 trabalhos que foram socializados durante as aulas com os colegas de sala.

Fazendo uma análise dos patrimônios ilustrados pelos estudantes, nota-se uma forte identificação ao patrimônio material edificado religioso com foco na Catedral de Senhora Santana (49) e na própria Praça da Catedral (11). Essa é uma marca cultural da cidade, que viu seu crescimento a partir da sua matriz religiosa católica e que ainda mantém muito das tradições religiosas. Outro destaque elencado pelos estudantes foi a casa da família do educador Anísio Teixeira (46). A casa é um espaço cultural que reúne museu, biblioteca, cinema, sala de inclusão digital, entre outros. Atrai muito pela história, beleza e também pelas atividades ali desenvolvidas, como: teatro, dança, música, artesanato, centro de convenções, contação de histórias, apresentações de concertos, recitais, etc. O terceiro patrimônio destacado foi o prédio da Antiga Casa de Câmara e Cadeia, Cadeia Velha, que hoje sedia o Arquivo Público Municipal (30).

Vale destacar aqui a descrição do estudante que retratou a comunidade de Umbuzeiro, Maniaçu onde identificaram seus lugares de origem, na zona

rural, com destaque não apenas para o patrimônio material, mas para os Festejos do padroeiro Senhor Bom Jesus, São Pedro, com suas missas, procissões, o tradicional desfile de carro de boi e a Festa da mandioca. Outro retratou a quadra da sua comunidade, o que nos leva a refletir a sua identificação com seu espaço de lazer, enquanto jovem que utiliza aquele espaço e que afirma sua identificação com o mesmo.

### **Projetos Artísticos e Culturais da rede estadual de ensino – Educação Patrimonial e Artística/EPA**

Partindo do princípio de que o Projeto Educação Patrimonial e Artística (EPA), consiste em fomentar ações para o estudo sobre cultura e formação de novas visões culturais, entendemos a dimensão desse estudo e a promoção de atividades desenvolvidas com estudantes no Ensino Médio, como forma de identificação de patrimônio material (bem tangível) ou imaterial (bem intangível), como expressões culturais intrinsecamente associadas à história e a memória de um povo.

O desenvolvimento das atividades do projeto EPA partiu de uma proposta apresentada pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, no ano de 2012, para o trabalho com patrimônio cultural e artístico nas escolas estaduais. É um projeto que tem o objetivo de “desenvolver ações essenciais para o exercício do direito à cultura, para defesa dos valores históricos, artísticos e estéticos, para a formação de uma nova mentalidade cultural” (BAHIA, 2015, p.24). Essa prática traz à baila novos olhares sob diversas linguagens artísticas e culturais que configuram como patrimônio cultural no Estado da Bahia. Neste viés, esta atividade cria possibilidades de ações com vistas à defesa dos valores históricos e artísticos, para que os estudantes envolvidos possam identificar e estudar diversas expressões culturais necessárias à formação de uma nova mentalidade cultural e ao estímulo das práticas culturais indenitárias.

Antes das pesquisas e produções, os professores envolvidos promovem oficina de educação patrimonial e algumas visitas ao patrimônio local. Para o desenvolvimento da oficina, faz-se a discussão de alguns conceitos que estão interligados ao entendimento do que é Patrimônio, servindo como base para as discussões acerca do tema, conceitos de cultura, memória e identidade, essas explanações serão abordadas através de textos, imagens e dinâmica. No

decorrer das oficinas, discute-se o que é Patrimônio, trabalhando as suas divisões, a saber: material, imaterial, arqueológico e natural, lembrando que mesmo com essas divisões, todos esses são patrimônios culturais. A ideia da oficina é desmistificar o conceito de que patrimônio histórico é, apenas e tão-somente, construção antiga, proporcionando aos alunos um olhar amplo e crítico acerca do Patrimônio, e que consigam perceber a importância de valorizar e preservar os patrimônios culturais através do questionamento: O que é patrimônio para você? Após a socialização e discussão o estudante faz uma lista identificando os patrimônios de sua localidade e fazendo, posteriormente, a escolha de qual patrimônio irá ser abordado na produção do álbum.

Trata-se de um projeto de pesquisa que tem como produto a confecção de um álbum constituído de fotografias e de narrativas sobre o patrimônio escolhido para o desenvolvimento da atividade. Apresentamos abaixo uma pequena amostra de experiências a partir do desenvolvimento do Projeto EPA no Centro Territorial de Educação patrimonial do Sertão Produtivo, no ano de 2023.

Figura 3: Painel com fotografias dos álbuns do EPA



Fonte: Nadir Lédo, arquivo pessoal, 2023.

Vale ressaltar que, no CETEP, resolvemos ampliar a ideia da construção do álbum com fotografia e resumo do patrimônio escolhido. Pedimos aos estudantes que na parte do texto fosse feito um cordel historicizando o patrimônio apresentado no álbum. As produções são apresentadas em um primeiro momento em sala de aula para avaliação e possíveis ajustes e após isso participa da exposição no pátio da escola onde serão avaliadas por um membro externo. O álbum escolhido vai para a etapa regional e os demais

continuam expostos para apreciação da comunidade escolar e possíveis convidados.

Diante das produções científicas dos estudantes, podemos inferir que os patrimônios apresentados estão presentes, de alguma maneira, na memória coletiva, que “engloba a memória do grupo e de seus componentes”. (Halbwachs, 1990, p. 51) e configura-se como elemento presente no nosso cotidiano, a maioria fazendo parte de culturas familiares e que não havia suscitado a atenção das pessoas que, por muitas vezes, lidavam com alguns elementos sem se perceber como constituição de um patrimônio cultural, como aponta Da Matta (1987), a possibilidades da descoberta e da valorização de um patrimônio depende de diferentes “olhares” para descobrir suas utilidades e singularidades. No cerne desta questão percebemos descobertas e leituras dos estudantes a partir desse olhar minucioso explicitados na arte e na estética.

### **Considerações finais**

Os produtos elaborados pelos alunos ficaram muito bonitos e criativos. Utilizam diversas técnicas e recursos. Foram construções individuais para a elaboração dos Folders do Patrimônio e atividades em grupo para o EPA. Os trabalhos foram significativos, customizados e de uma riqueza ímpar nos permitindo refletir sobre o que é patrimônio e como os alunos os percebem no seu cotidiano.

É possível observar que o EPA tem possibilitado experiências valiosas para trazer à tona a reconstrução da história e da cultura do povo baiano. Os resultados deste trabalho têm confirmando a importância do diálogo entre as práticas pedagógicas e o meio em que o estudante está inserido. Neste sentido, o EPA tem propiciado aos estudantes o conhecimento e reconhecimento dos signos que fazem parte da sua história e percebido que toda e qualquer manifestação cultural deve ser respeitada sob a égide do compromisso de cidadãos e cidadãs munidos de boas ações perante um patrimônio enquanto representação da história de um povo. Observamos que a cada edição das atividades com o EPA, os estudantes têm aprimorado em suas pesquisas e apresentações. Os trabalhos artísticos, o álbum, proporcionam encantamento e sensibilização a todos que visitam a exposição na escola e tem incentivado a

continuidade desse trabalho num percurso formativo contínuo, de aprendizagem significativa.

### **Referência bibliográfica**

BAHIA. **Síntese dos Projetos Estruturantes 2015**. Salvador/BA: Secretaria da Educação, 2015.

DA MATA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. São Paulo: Rocco, 1987.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice; Ed. Revista dos Tribunais, 1990.